
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Apicultura é considerada promissora no País; 3 - Cooperativa espanhola fraciona 50% da produção e vende 2 milhões de quilos de mel por ano; 4 - Exportação de mel brasileiro bate recorde; 5 - Exportação de mel; 6 - Novas ciências e tecnologias serão aplicadas à produção do mel de abelha; 7 - Coleta de enxames de abelhas bate recorde; 8 - SIS - Sistema de Inteligência Setorial; 9 - Universidade de Harvard desenvolve colônia de abelhas-robô; 10 - Aberta seleção de projetos inovadores em extensão rural; 11 - Município sofre com a proliferação das abelhas na primavera; 12 - Limites do planeta já foram extrapolados, diz estudo; 13 - Mudanças climáticas aceleradas; 14 - Proprietário de imóveis rurais poderão fazer uso da reserva legal; 15 - Projeto pioneiro vai qualificar mel produzido em Ortigueira; 16 - Economia verde é objeto de debate e exposição em São Paulo; 17 - Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores: 17 de Novembro, na SEAB, em Curitiba.

1 – Momento de Reflexão

"Cada um escolhe o quanto de verdade é capaz de suportar" - Friedrich Nietzsche (1844 - 1900)

2 - Apicultura é considerada promissora no País

Artumira Dutra - Documento produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), diz que a apicultura é uma das atividades capazes de causar impactos positivos. Documento produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), diz que a apicultura é uma das atividades capazes de causar impactos positivos, tanto sociais quanto econômicos, além de contribuir para a manutenção e preservação dos ecossistemas existentes. ``A cadeia produtiva da apicultura propicia a geração de inúmeros postos de trabalho, empregos e fluxo de renda, principalmente no ambiente da agricultura familiar, sendo, dessa forma, determinante na melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no meio rural``.

Para a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), a variedade de flora e clima do Brasil ``expressa-se de forma inconfundível em um mel rico em cores, aromas e sabores, que surpreende a todos que o experimentam. Seis grandes biomas definem toda a fonte desta riqueza: Amazônia, Caatinga, Pantanal, Pampa Gaúcho, Mata Atlântica e Cerrado. Cada um representa um ecossistema distinto, que nos permite produzir mel nos 365 dias do ano``.

A CBA diz ainda que graças às abelhas africanizadas, que são altamente resistentes a doenças, o Brasil é o único a produzir mel sem o uso de medicamentos. ``Estes são apenas alguns dos motivos que explicam porque a apicultura brasileira está ganhando o mundo e sendo reconhecida como uma fonte legítima de saúde e alimentos de qualidade``. A produção nacional triplicou nos últimos anos e hoje, com 40 mil toneladas/ano, o Brasil é o 11º produtor no ranking mundial. A cadeia produtiva envolve mais de 350 mil apicultores, além de gerar 450 mil ocupações no campo e 16 mil empregos diretos no setor industrial. O País também conquistou posição de destaque no mercado externo. Já é o quinto maior exportador (dados de 2005). Para a Embrapa, o Brasil é, atualmente, o sexto maior produtor de mel (ficando atrás somente da China, Estados Unidos, Argentina, México e Canadá).

No Portal Brasil Apícola, a confederação avalia que o cenário é promissor, com muitas

oportunidades para a apicultura brasileira. “Há ainda um grande potencial a ser explorado e descoberto, favorecido especialmente pelas características naturais brasileiras. Para a Embrapa, que também vem apoiando o desenvolvimento da apicultura, especialmente na região Nordeste, as características especiais de flora e clima, aliadas a presença da abelha africanizada, conferem ao País um potencial fabuloso para a atividade, ainda pouco explorado. Considera que há uma grande possibilidade de se maximizar a produção.

Fonte: Supermel, publicada em: 19/10/2009 - <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/MostraNoticiaAssinante.do?metodo=mostraNoticia&idSetor=1&idNoticia=5653>

3 - Cooperativa espanhola fraciona 50% da produção e vende 2 milhões de quilos de mel por ano

Talita Garcia - Mais de duzentos apicultores participam da Sociedad Cooperativa Apícola de España (ANAE), que representa os profissionais da apicultura em Ayora, na região de Valência, na Espanha. Mais de duzentos apicultores participam da Sociedad Cooperativa Apícola de España, a ANAE, associação que representa os profissionais da apicultura em Ayora, na região de Valência, na Espanha.

A cooperativa comercializa anualmente dois milhões de quilos de mel, provenientes das 60 mil colméias dos associados. O mel é fracionado de acordo com a floração que deu origem ao produto. Depois, a ANAE os vende com a marca própria – ANAE - em frascos de vidro que indicam no rótulo a origem do mel: Mel do Bosque, Mel de Eucalipto, Mel de Romero, etc. Cinquenta por cento da produção dos associados é fracionada para venda. O preço de cada frasco varia de acordo com a floração usada pelas abelhas, segundo Felix R. Campos, diretor comercial da ANAE. A maioria dos consumidores europeus, de acordo com ele, costuma escolher o mel que leva para casa de acordo com o preço: sempre o mais barato. A ANAE, conforme informou Felix, foi a primeira instituição a catalogar o mel por floração em todo o mundo.

Beleza e Saúde - A fim de fortalecer ainda mais o associativismo, a cooperativa promove a marca ANAE em produtos que têm o mel como matéria-prima, como velas e doces, e cosméticos, como creme para as mãos, tônico facial, gel de algas para a pele, gel hidratante, xampus, etc. Folders explicativos enfatizam os benefícios de cada produto da ANAE.

Rastreabilidade do Mel - O rastreamento é obrigatório na União Européia (UE) para comercialização do mel. Para garantir a sanidade das colméias e a certificação necessária, os apiários dos associados recebem supervisão de um médico veterinário de tempos em tempos. Cada um deles recebe um número de cadastro, usado no sistema de rastreabilidade. “Eles precisam estar convencidos de que isso é bom, e para tanto é preciso informá-los de tudo que acontece neste processo”, disse Felix.

O livro de Boas Práticas em Apicultura, publicado pela ANAE, orienta os apicultores e esclarece dúvidas sobre a atividade. A ANAE tem 30 anos de existência e opera com capital próprio, atualmente com 17 funcionários. A cada quatro anos, realiza eleições para eleger o novo presidente da entidade.

Fonte: Assessoria de Imprensa SIS, publicada em: 14/10/2009 - <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/MostraNoticiaAssinante.do?metodo=mostraNoticia&idSetor=1&idNoticia=5616>

4 - Exportação de mel brasileiro bate recorde

Da Redação - O valor das exportações de mel alcançado nos dez primeiros meses de 2009 já superou o valor total exportado em 2008. O valor das exportações de mel alcançado nos dez primeiros meses de 2009 já superou o valor total exportado em 2008 e bateu o recorde do ano de 2003, quando a receita chegou a US\$ 45,57 milhões

A cada ano, o mel brasileiro vem ganhando espaço no mercado internacional. Entre os meses de janeiro a setembro deste ano, já foram exportados 21,16 mil toneladas de mel, o que corresponde a uma receita de US\$ 52,7 milhões.

“O valor das exportações de mel alcançado nos dez primeiros meses de 2009 já superou o valor total exportado em 2008, com US\$ 43,57 milhões, que corresponderam a 18,27 toneladas e bateu o recorde do ano de 2003, quando a receita chegou a US\$ 45,57 milhões”, comemora Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional e coordenador da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis).

De setembro a outubro, o valor do quilo do mel aumentou de US\$ 2,54 para US\$ 2,57. Os dados são de levantamento realizado pelo Sebrae e a Rede Apis junto à Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). “Ao comparar 2009 com 2003, de fato, houve grande avanço. Fizemos um trabalho intenso para voltarmos ao mercado europeu. Hoje, todos os outros países são favoráveis ao produto brasileiro”, afirma a presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci.

Ela destaca como aspectos favoráveis ao mel nacional, o fato do Brasil ser bem visto internacionalmente e pela grande procura do produto no mercado externo. Ela demonstra preocupação quando o assunto é concorrência. “Países como Índia, China, México e Argentina, ao longo prazo, poderão produzir um bom mel e com preços inferiores aos do Brasil”, afirma. Outros dois fatores que têm preocupado os produtores, segundo Joelma, “são as quebras de safra, devido às alterações climáticas, e a baixa do dólar. Este ano, cerca de 80% da safra foi perdida devido às mudanças do clima. Os produtores também não contavam com a queda do dólar”, destaca.

Na comparação com o último mês de agosto o aumento nas vendas ao exterior ficou em 34,2% em valor (US\$ 5,03 milhões) e 32,4% em quantidade (1.955.148 quilos). Em setembro, São Paulo permanece liderando as exportações de mel, com o valor de US\$ 1,27 milhão. Em seguida, vem Ceará (US\$ 1 milhão), Santa Catarina (US\$ 921 mil), Rio Grande do Sul (US\$ 768.35 mil), Rio Grande do Norte (US\$ 528.18 mil), Paraná (US\$ 342.22 mil), Piauí (US\$ 135.89 mil), Minas Gerais (US\$ 42.72 mil) e Mato Grosso do Sul (US\$ 846).

O mel brasileiro teve como principal destino os Estados Unidos. O país americano comprou, no mês de setembro, US\$ 2,9 milhões, absorvendo 59,55% da produção exportada. Embora bons compradores, os americanos pagam US\$ 2,50 pelo quilo do mel, valor abaixo da média US\$ 2,57 o quilo. O segundo maior comprador é a Alemanha com US\$ 1,14 milhão, o equivalente a 20,17% das exportações do produto. O País é o que melhor paga pelo mel nacional, US\$ 2,79 o quilo. O terceiro lugar entre os compradores ficou com Reino Unido, com US\$ 443.737 mil (8,4%), e o quarto, com o Canadá, com US\$ 344.536 mil (3,8%). Também estão na lista de importadores Suíça, França, Japão, Coreia do Sul e Bolívia.

Mel orgânico - O Ceará, que em setembro respondeu por um quinto das exportações brasileiras de

mel, obteve o melhor preço pelo mel exportado em setembro (US\$ 2,74/kg), acima da média nacional de US\$ 2,57/kg. Assim, como Rio Grande do Sul (US\$ 2,68/kg), Santa Catarina (US\$ 2,62/kg) e Paraná (US\$ 2,59/kg). Os demais estados tiveram preços abaixo da média, sendo que o menor preço foi o recebido por Minas Gerais (US\$ 2,28/kg). A Região Nordeste exportou US\$ 1,7 milhão em mel, representando um terço do valor total das exportações brasileiras nesse mês (US\$ 5.030.419,00).

O mel produzido no Ceará não é o mais caro por acaso. Cerca de 90% do mel produzido no Estado possui certificação orgânica, assim explica Paulo Levy, diretor-presidente da empresa Cearapi, situada na cidade de Crato, no sul do Ceará. “O mel orgânico agrega valor”, diz. Além da questão da certificação orgânica, segundo ele, outros fatores que demonstram a qualidade do mel é a cor. Quanto mais claro, melhor é o mel. Outro aspecto avaliado é a questão da umidade. O mel deve conter o mínimo de água. E, por fim, são levados em conta o aroma e o sabor.

“Tudo isso é determinado a partir da florada. No caso do mel orgânico, a florada é nativa e não recebe agrotóxico”, afirma Paulo. A Cearapi estima exportar, até o fim de 2009, 1,8 mil toneladas de mel. A empresa conta com 33 funcionários e mil produtores integrados, inspecionados e com certificação orgânica. Na visão de Paulo Levy, o mel orgânico ainda é difícil de ser comercializado, mas que possui mercado promissor. “O Ceará tem condições de produzir 100% mel orgânico, porém, hoje, ainda precisamos produzir 10% de mel comercial para manter as vendas”, disse. Os principais compradores da Cearapi são países da Europa e os Estados Unidos.

Fonte: Agência Sebrae Brasília, publicada em: 15/10/2009 -

5 - Exportação de mel

As exportações brasileiras de mel somaram 21,16 mil toneladas e renderam US\$ 52,7 milhões entre janeiro e agosto deste ano. As exportações brasileiras de mel somaram 21,16 mil toneladas e renderam US\$ 52,7 milhões entre janeiro e agosto deste ano, conforme o Sebrae. "O valor já superou o total exportado em 2008 [US\$ 43,57 milhões], que bateu o recorde de 2003", diz Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional e coordenador da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis).

Fonte: Valor Econômico - SP, publicada em: 16/10/2009

6 - Novas ciências e tecnologias serão aplicadas à produção do mel de abelha

Agência Alagoas - A versatilidade do mel chama a atenção da diretora de Políticas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secti). A versatilidade do mel chama a atenção da diretora de Políticas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secti), Lenilda Austrilino. Durante uma semana, ela participou do 41º Congresso Internacional de Apicultura, em Paris, e retornou a Alagoas com amplo planejamento de ações voltadas para a cultura do mel. A profissionalização do segmento eliminou o comércio feito por atravessadores e os produtos, sobretudo a própolis vermelha conquistam novos mercados, inclusive internacional.

Dentre as diversas tecnologias vistas nos painéis do evento, a coordenadora pretende reaplicar o estudo apibotânico. Esse método é responsável por identificar as peculiaridades e os principais componentes das abelhas de cada região. Para isso, ela já selecionou um grupo gestor exclusivo a fim de analisar a identidade geográfica das abelhas do Litoral e do Sertão.

“Nossa intenção é saber identificar quando uma abelha é de Alagoas ou não. Essa reavaliação nos possibilitará a avançar ainda mais nos nossos estudos com o mel e a abelha”, ressalta Lenilda Austrilino. De acordo com ela, o outro aspecto de relevância para ser implantado nos projetos de ciência na apicultura é aprender a destacar o comportamento, aprendizado e saber como está a saúde das abelhas.

Além da rica produção de mel no Sertão de Alagoas, a Secti pretende cultivar e extrair das abelhas do Litoral Sul e Norte a própolis vermelha, originária da planta rabo de bugio, encontrada nos manguezais litorâneos. Apostando no crescimento dessa produção e a fim de agregar valor aos novos produtos, o Banco do Nordeste (BNB) e o governo de Alagoas vão investir R\$ 700 mil em estudos para a execução de projetos na linha de cosméticos e fitoterápicos .

Segundo a coordenadora Lenilda Austrilino, a ideia é promover o incentivo à fabricação de shampoos, pomadas para queimaduras e sabonetes artesanais, entre outros cosméticos, criados a partir da própolis vermelha. “Esse é um setor bastante promissor e queremos torná-lo autossustentável. Assim como o mel está andando com suas próprias pernas, vamos tentar fazer o mesmo com a própolis”, frisa.

Um dos primeiros passos para essa produção artesanal dos provenientes da própolis já foi dado. Segundo ela, a Secti vai elaborar estudos ligados ao processo de fabricação de cosméticos e produtos fitoterápicos, por meio de uma incubadora piloto no Estado. Após a criação do processo, os estudiosos selecionados farão análise para saber se é possível realizar uma boa escala industrial da própolis vermelha para a comercialização de seus derivados.

Por meio do Arranjo Produtivo Local (APL) da Apicultura, a atividade apícola já é destaque no Sertão de Alagoas. Produtores de mel no município de Pão de Açúcar já sobrevivem do próprio cultivo. Eles são responsáveis pelo envase do mel em sachês e a sua venda em mercadinhos e escolas da cidade. Juntos, estes produtores estão diretamente ligados ao setor econômico do Estado. “Estudamos, analisamos e depois passamos nossas técnicas para os produtores interessados. Acredito que assim como a cana-de-açúcar sobrevive em Alagoas, o mel tem tudo para ser mais um produto de potencial e de grande referência dentro e fora do Estado”, conclui a coordenadora.

De Alagoas para países asiáticos - Nos últimos dois anos, o segmento do mel conseguiu eliminar a comercialização feita por meio de atravessadores. Com a certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF), a negociação do produto se tornou livre no Brasil. Com o investimento na própolis vermelha no litoral de Alagoas, a produção de mel praticamente dobrou. Enquanto em 2006 a Cooperativa de Mel (Coopmel) do Estado fazia uma colheita de 60 toneladas de mel, hoje, eles apuram mais de 140.

Um dos maiores avanços da matéria-prima apícola é a valorização do produto, proporcionando a ele um valor justo e rentável. Segundo o presidente da Coopmel, Reginaldo Lira, um quilo da própolis vermelha extraída pela abelha custa R\$ 550. “Cerca de 80 produtores do litoral norte sobrevivem deste produto. Isso já é um grande avanço econômico para a nossa região, que é coberta por mangues”, frisa. Esse não é o único mérito da própolis vermelha. A produção é crescente e tem despertado o interesse de empresários de fora de Alagoas, a exemplo da empresa mineira Natucentro Própolis. A planta de origem leguminosa é rica em flavonoides e sua resina, sugada pela abelha, ajuda no controle hormonal do corpo feminino, além de combater o envelhecimento precoce e de ser anticancerígena.

Responsável pela qualidade da própolis, a difusão de novas tecnologias de produção e beneficiamento despertou a curiosidade do proprietário da Natucentro, César Ramos, em ver de perto essa matéria-prima alagoana. Em parceria com a empresa japonesa API Company, César exporta a nossa riqueza para países asiáticos. Atualmente, a negociação é diretamente com o Japão, mas sua pretensão é chegar à China em poucos meses.

“O Japão valoriza a própolis vermelha, assim como o brasileiro valoriza o perfume francês. Lá a API Company fabrica cápsulas gelatinosas, bebidas enriquecidas em vitamina e sprays, tudo a preço de luxo”, frisa o mineiro César Ramos. Segundo ele, a venda de um vidro com 90 cápsulas gelatinosas da própolis custa de U\$ 90 a U\$ 100 para o consumidor comum. Diferente dos produtos de subsistência, a própolis vermelha é supervalorizada nos países asiáticos. Com esse mercado externo em alta, o empresário afirma que um bom profissional que trabalha de dentro das fábricas de produtos da própolis vermelha no Japão, ganha em média, U\$ 3.600 ao mês. “Vamos tentar levar a matéria-prima alagoana de atividade sustentável chegar com forte impacto também na Europa”, estima César Ramos.

Fonte: Aqui acontece, publicada em: 13/10/2009 - <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/MostraNoticiaAssinante.do?metodo=mostraNoticia&idSetor=1&idNoticia=5587>

7 - Coleta de enxames de abelhas bate recorde

Da Redação - A chegada da primavera coincide com o aumento do número de solicitações de um serviço que é muito procurado pela população neste período do ano em Maringá: a retirada de enxames de abelhas.

A coleta é realizada por duas equipes do setor de apicultura da Secretaria de Serviços Públicos que em setembro recebeu 421 pedidos. Desse total, 284 casos foram atendidos, resultando em uma média superior a nove coletas por dia. Na maioria dos casos, a solicitação é para a coleta de enxames “soltos”, ou seja, que ainda buscam se instalar nos mais inusitados locais que encontram nos quintais. “Historicamente o número de pedidos para retirada de enxames em setembro não passa de 130, mas neste ano o volume cresceu de maneira significativa”, diz a coordenadora do setor, zootecnista Cristiane Hirose – atribuindo parte do aumento do número de enxames à florada das quase 100 mil árvores que a cidade tem em suas ruas e avenidas.

Fonte: O Diário Maringá, publicada em: 05/10/2009

8 – SIS – Sistema de Inteligência Setorial

Prezado(a) Sr(a).

Um novo relatório foi inserido no Portal do SIS. Relatório: Implantação e adesão de pequenos empreendimentos apícolas ao Serviço Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) - <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/home.do?metodo=MostrarHomeGeral>.

O Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), regulamentado em 2006, é um sistema unificado e coordenado pela União, com participação dos municípios e estados, através de adesão. Produtos inspecionados por qualquer instância do sistema SUASA (SIF – Serviço de Inspeção Federal, SIE – Serviço de Inspeção Estadual, SIM - Serviço de Inspeção Municipal) podem ser comercializados em todo o território nacional. Esse novo sistema de inspeção sanitária

permite a legalização e implementação de novas agroindústrias, o que facilita a comercialização dos produtos industrializados localmente no mercado formal em todo o território brasileiro.

Atenciosamente,

Sistema de Inteligência Setorial - www.sebrae-sc.com.br/sis

Fonte: <http://www.sebrae-sc.com.br:8080/sis/pages/home.do?metodo=MostrarHomeGeral> - 22/10/2009

9 - Universidade de Harvard desenvolve colônia de abelhas-robô

Cientistas tentarão imitar artificialmente o comportamento coletivo único e a inteligência de uma colônia de abelhas.

Por Luciana Alves - Pesquisadores da Universidade de Harvard, nos EUA , estão desenvolvendo uma colônia autônoma de microrobôs voadores, chamados de Robobees. Segundo os cientistas, o projeto, que recebeu um investimento de 10 milhões de dólares da Fundação Nacional de Ciência Americana, irá estimular a inovação de sensores eletrônicos inteligentes e computadores de potência ultra-baixa, além de refinar algoritmos de coordenação para controlar máquinas múltiplas e independentes.

De acordo com o site do projeto, o estudo pode levar a um maior entendimento sobre como imitar artificialmente o comportamento coletivo único e a inteligência de uma colônia de abelhas; estimular novos métodos para desenhar e construir um sistema nervoso substituto capaz de sentir e adaptar-se a mudanças no ambiente; e promover avanços na construção de objetos mecânicos voadores em tamanho reduzido.

Os insetos-robô voarão autonomamente e coordenarão atividades entre elas e a colméia, de forma parecida com as abelhas reais. Os cientistas aproveitarão um trabalho de microrobótica que construiu uma mosca-robô em tamanho natural em 2007. As abelhas serão feitas com uma grande variedade de tecnologias incluindo sensores óticos e Ultra-violeta, para dar-lhes capacidades de polinização e pouso, fontes de energia de alta capacidade e outros componentes eletrônicos, integrados ao corpo da máquina sem emendas.

As abelhas reais interagem com os complexos sistemas naturais usando uma grande diversidade de sensores, uma hierarquia de delegação de tarefas, uma comunicação única e um sistema de propulsão através do batimento das asas. Ainda segundo o site do projeto, os pesquisadores acreditam que, provavelmente, reproduzir a capacidade de polinização será o maior desafio do estudo. Além da utilização dos estudos para a robótica, os cientistas citam outros exemplos de aplicações futuras dos insetos-robô, como a busca e salvamento de pessoas, exploração de ambientes hostis, monitoramento ambiental, controle de tráfego e redes de sensores móveis.

Fonte: www.geek.com.br - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Eaj506HXjPMNY34mpVdiPg> - Yahoo Brasil - SP - TECNOLOGIA - EMPRESA - 23/10/2009 -

10 - Aberta seleção de projetos inovadores em extensão rural

Estão abertas as inscrições para seleção de projetos inovadores no ensino e aprendizagem em extensão rural, geração de pesquisas voltadas para a construção e disponibilização de

conhecimentos em tecnologias apropriadas para a agricultura familiar e na qualificação de técnicos extensionistas. O envio de proposta vai até o dia 2 de dezembro e estão previstos R\$13,5 milhões em recursos financeiros para a execução dos projetos. A ação é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar (Dater/SAF), em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo o diretor do Dater, Argileu Martins da Silva, a parceria com o CNPq estabelece o elo efetivo de compatibilização entre pesquisa e extensão rural, permitindo que o conhecimento gerado esteja à disposição dos agricultores familiares. Apresentação de proposta - Para participar do edital, a proposta deve ser apresentada por professor/pesquisador com, no mínimo, o título de mestre, que esteja vinculado a uma instituição de ensino superior pública, comunitária ou confessional. Os projetos deverão contemplar ações compatíveis com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pmater) e devem ser apresentados dentro de uma das seguintes Chamadas de Projetos:

Chamada 1: Pesquisa em Experiências Inovadoras no Ensino, Aprendizagem e Intervenção em Extensão Rural, no âmbito da agricultura familiar e em consonância com a Política Nacional de Ater (PNATER), estimulando o intercâmbio de professores/pesquisadores do ensino de Extensão Rural entre as diferentes regiões do País, a construção de conhecimento para o ensino e a prática da Extensão Rural e o apoio ao fortalecimento de grupos de ensino, pesquisa e extensão em temas vinculados às demandas da Extensão Rural brasileira.

Chamada 2: Validação, experimentação e disponibilização de inovações tecnológicas apropriadas para a agricultura familiar, visando aperfeiçoar e promover a sustentabilidade dos sistemas de produção.

Chamada 3: Realização de cursos de Manejo Ecológico e Conservação dos Solos e da Água, voltados para profissionais das ciências agrárias, de nível médio e/ou superior, vinculados a uma entidade de Assistência Técnica e Extensão Rural governamental ou não governamental que atuam com agricultores familiares.

Acesse a íntegra do edital no site do CNPq em: <http://www.cnpq.br/editais/ct/2009/033.htm> ou no do Dater/SAF: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/assistenciatecnica>

11 - Município sofre com a proliferação das abelhas na primavera

Da Redação - São Leopoldo - Corpo de Bombeiros já superou o número de chamados de todo o ano pasado e faz alertas. Mais comuns nesta época do ano, as abelhas e marimbondos são um problema para os Bombeiros de São Leopoldo, que só neste ano já registraram 96 chamados para retirada de colmeias nas casas e árvores da cidade. Em todo o ano passado foram 93. A última chamada foi ontem pela manhã, quando atendeu uma solicitação na Rua Lindolfo Collor, no Centro, e detectou um pequeno enxame começando a se formar no alto de uma árvore. Conforme o capitão André Ricardo Silvério, sempre que as pessoas observarem uma nova colmeia, é preciso ficar atentas, já que elas podem representar perigo.

No caso de ontem, a informação do soldado Alcir de Lima era de que se nenhum apicultor aparecesse durante o dia para retirar a colmeia, os bombeiros fariam à noite, que é quando elas estão mais calmas. Ainda, segundo ele, na quinta-feira foram três ocorrências. "Nos bairros Feitoria, Rio

Branco e na Avenida João Corrêa." Conforme o biólogo da Fundação Zoobotânica, Renato Petry, a época de floração é a causa para o surgimento desses insetos. "Na primavera elas intensificam a reprodução porque a oferta de alimento cresce com o número maior de plantas e flores", explica.

Por não encontrarem alojamento natural, as abelhas invadem as cidades e respeitam o raio de três quilômetros entre as colmeias. "Elas procuram locais como forros, em baixo do telhado ou um furo no tronco da árvore porque se sentem seguras e se protegem do calor", afirma o biólogo.

Fonte: 24/10/2009 - <http://www.diariodecanoas.com.br/site/noticias/cidadesregiao,canal-8,ed-240,ct-572,cd-224355.htm>

12 - Limites do planeta já foram extrapolados, diz estudo

O artigo "A safe operating space for humanity" (algo como "Um espaço operacional seguro para a humanidade"), foi publicado por um grupo de 29 pesquisadores na edição do dia 23 de setembro da revista Nature, com a pretensão de responder a pergunta: quanta pressão o planeta ainda pode suportar antes que comece a entrar em colapso? O objetivo foi delimitar "fronteiras" no sistema terrestre que deveriam ser respeitadas para se evitar grandes catástrofes ambientais e climáticas.

"Os limites planetários seriam processos que influenciam a habilidade do planeta de se manter em um estado desejável para dar apoio ao desenvolvimento humano. Depois de identificar alguns desses processos, nós sugerimos os pontos de exploração máximos de cada um, mantendo uma margem segura para as consequências mais desastrosas", explicou o líder do estudo, Johan Rockstrom, da Universidade de Estocolmo.

Os pesquisadores sugerem nove processos sistêmicos principais para esses limites: mudanças climáticas; acidificação dos oceanos; interferência nos ciclos globais de nitrogênio e de fósforo; uso de água potável; alterações no uso do solo; carga de aerossóis atmosféricos; poluição química; e a taxa de perda da biodiversidade, tanto terrestre como marinha. Ao analisar cada um desses limites, o grupo chegou à conclusão que as atividades humanas já ultrapassaram os limites adequados para três delas: mudanças climáticas, biodiversidade e concentração de nitrogênio na atmosfera. Também está rapidamente se aproximando dos limites no uso de água, na conversão de florestas e de outros ecossistemas naturais para uso agropecuário, na acidificação oceânica e no ciclo de fósforo.

O estudo dá números para esses limites. Para o ciclo do nitrogênio, por exemplo, antes da Revolução Industrial a quantidade de nitrogênio removido da atmosfera para uso humano era zero. O limite estabelecido pelo estudo é de 35 milhões de toneladas por ano. Parece muito, mas os valores atuais são de 121 milhões, mais de três vezes além do limite aceitável.

A taxa de perda de biodiversidade, calculada em número de espécies extintas por milhão de espécies por ano era de 0,1 a 1 até o início da era industrial. O limite proposto pelo estudo é de 35, mas o valor atual passou de 100. O consumo de água potável por humanos era de 415 quilômetros cúbicos por ano antes da Revolução Industrial, e hoje chegou a 2.600, perigosamente próximo ao limite sugerido de 4.000 quilômetros cúbicos por ano. Os pesquisadores destacam a necessidade de se estabelecer os limites também para a emissão de aerossóis atmosféricos e de poluição química, apesar de não haver, atualmente, dados suficientes para tal definição.

Segundo os pesquisadores, ultrapassar essas fronteiras não resulta em desastres imediatos, já que elas foram estabelecidas com alguma margem de segurança. Também ressaltam que o estudo não é um mapa completo para o desenvolvimento sustentável, mas que ele fornece elementos importantes

para a identificação dos limites críticos do planeta. “Nós estamos propondo essas noções para que sejam discutidas pela comunidade científica, afirmou um dos coautores, Sander van der Leeuw, da Universidade do Arizona.

Sete críticos independentes convidados pela revista Nature para analisar o estudo, concluíram que, de uma forma geral, os números apresentados não são um consenso ou muito menos fatos comprovados. Porém, eles consideram a idéia de limites inovadora e dizem que pode ajudar as pessoas a verem melhor os problemas ambientais e climáticos como um todo.

Peter Brewer, do Instituto de Pesquisas do Aquário da Baía de Monterey, nos EUA, questionou a relevância deste tipo de trabalho. “É realmente útil criar uma lista de limites ambientais sem sugerir planos para como se manter dentro deles? Sem o reconhecimento do que seria necessário econômica e politicamente para evitarmos ultrapassar essas fronteiras, este estudo pode apenas servir como mais um instrumento para assustar a sociedade.”

Os autores do estudo concordaram que não respondem como manter a humanidade dentro dos limites e isto é um ponto insatisfatório do trabalho. Porém reforçam a importância em chamar a atenção para questões que vão além da tão falada emissão de gases do efeito estufa. “A questão é reconhecer o problema por completo e, então, introduzir medidas políticas que façam da comunidade internacional a guardiã desses limites. Não podemos focar apenas nas mudanças climáticas, precisamos de ações para os oceanos, biodiversidade, recursos naturais etc”, conclui Rockstrom.

Fonte: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais – Informativo nº 74 - Outubro 2009 - www.maternatura.org.br

13 - Mudanças climáticas aceleradas

O "Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)", divulgado em fevereiro de 2007, chamou a atenção dos meios de comunicação e alertou o público em geral de forma inédita sobre um dos mais preocupantes problemas na atualidade. Mas, de acordo com uma nova análise, as estimativas do relatório podem ter sido modestas. O motivo é que tanto o ritmo como a escala das mudanças climáticas globais já teriam superado o que havia sido previsto há dois anos.

Os impactos estariam chegando mais rapidamente, segundo diversos indicadores, como a perda de gelo nas montanhas e no Ártico ou a acidificação dos oceanos. A conclusão é do relatório Climate Change Science Compendium 2009, divulgado no dia 24 de setembro pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Produzido por cientistas de diversos países, o relatório destaca a extrema importância de que a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP15), que será realizada em Copenhague, na Dinamarca, de 7 a 18 de dezembro, chegue a um novo acordo global para o clima para vigorar com o fim do Protocolo de Kyoto, em 2012.

“A COP15 tem importância fundamental para a sobrevivência do planeta, pois só com um esforço coletivo do qual participem todos os países, desenvolvidos, emergentes e em desenvolvimento, será possível estabelecer metas elevadas de redução da emissão de gases de efeito estufa e, efetivamente, atingir essas metas dentro de 20 anos”, disse Carlos Alfredo Joly, professor titular do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas.

O relatório do Pnuma destaca alterações por todo o planeta. Na Europa, além da aceleração do

derretimento do gelo nos Alpes e Pirineus, há o aumento da aridez no solo que se espalha do Mediterrâneo para o norte e o deslocamento de espécies vegetais para altitudes mais elevadas. Água mais ácida que pode corroer uma substância chamada aragonita, fundamental para o crescimento de corais e das conchas de moluscos, chegou à costa da Califórnia, décadas antes do que modelos haviam previsto.

O derretimento de glaciares e mantos de gelo nas regiões polares está mais rápido. No manto da Groenlândia, por exemplo, o derretimento observado recentemente foi 60% superior ao recorde anterior, em 1998. O relatório destaca que novos estudos apontam que a elevação dos níveis do mar pode ser maior do que se estimava anteriormente. Os aumentos podem chegar a 2 metros até 2100 e de cinco a dez vezes mais nos séculos seguintes. Outra preocupação é que alterações drásticas podem ocorrer em algumas décadas, ou antes, em sistemas climáticos importantes, como as monções no Sudeste Asiático, Saara e oeste da África e sistemas que atuam no ecossistema amazônico.

Segundo o relatório, perdas de gelo em montanhas nas regiões tropicais e temperadas afetariam de 20% a 25% da população humana nessas áreas com prejuízos na irrigação e perda de água potável. Tendências atuais de emissão de dióxido de carbono, de acordo com o documento, poderão levar a uma alteração irreversível nas condições em certas áreas na América do Sul, principalmente no Nordeste do Brasil, incluindo um aumento de 10% na aridez durante a estação mais seca.

O texto destaca ainda que é possível evitar a maior parte dos impactos que serão promovidos pelas mudanças climáticas, mas que isso só ocorrerá durante a existência da civilização atual se houver “ações imediatas, coesivas e decisivas para cortar emissões e auxiliar países mais vulneráveis a se adaptarem”. O compêndio do Pnuma reúne e revisa dados obtidos por cerca de 400 estudos feitos nos últimos três anos. O objetivo, segundo os responsáveis pelo programa, não é substituir os documentos do IPCC – que prepara o quinto relatório de avaliação –, mas atualizar o mais recente deles. O relatório do Pnuma pode ser lido em www.unep.org/compendium2009

Fonte: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais – Informativo nº 74 - Outubro 2009 - www.maternatura.org.br

14 - Proprietário de imóveis rurais poderão fazer uso da reserva legal

Por meio da Instrução Normativa nº 04, de 08 de setembro de 2009, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), proprietários de áreas rurais passam a ter permissão para fazer uso da reserva legal de suas propriedades. A nova norma regula o uso sustentável das reservas legais, permitindo que os agricultores familiares colham sementes, castanhas e frutos, e também extraiam lenha para uso doméstico, construção de benfeitorias, ou manejo florestal sustentável.

Com a IN o MMA pretende responder às alegações dos ruralistas de que as áreas protegidas ambientalmente dificultam a sobrevivência dos produtores, principalmente dos pequenos.

O Código Florestal brasileiro define as reservas legais como áreas dentro das propriedades rurais necessárias ao uso sustentável dos recursos naturais, que servem para abrigar e proteger fauna e flora. A lei determina que, em geral, essa reserva ocupe 20% da área total da propriedade. Na Amazônia, porém, ela precisa ser de 80%. "Já havia a previsão do uso sustentável da reserva legal no Código Florestal. Mas, na prática, ninguém conseguia utilizá-la e todos interpretavam a área como indisponível", afirmou o diretor do Departamento de Florestas do MMA, João de Deus Medeiros.

Até agora, o uso da reserva vem sendo motivo para a aplicação de multa. A norma do MMA permite a abertura de trilhas para ecoturismo nas reservas, além de pequenas vias de acesso para retirada de produtos florestais. Porém, a cobertura vegetal da reserva não poderá ser descaracterizada nem ter sua função ambiental prejudicada. A Área de Preservação Permanente (APP), como margens de rios e topos de morros, continua intocável. A ação é uma tentativa de mostrar que não há necessidade de mudança na legislação ambiental, como querem os ruralistas, muitos dos quais defendem a revogação do Código Florestal.

Medeiros afirma que a instrução normativa é "fruto de consenso com diferentes movimentos" da sociedade. Mas o Ministério da Agricultura considera que a medida atende mais aos pequenos produtores e não resolve as dificuldades dos médios e grandes.

Raul do Valle, coordenador adjunto do programa de Política e Direito do Instituto Socioambiental (ISA), afirma que a regulamentação do uso sustentável das reservas "desmistifica a ideia de que o Código Florestal emperra tudo e engessa o uso rural". Ele também considera que, com a permissão para o uso da reserva legal, os proprietários podem ser incentivados a recuperar as reservas que hoje sofreram degradação. Ele também defende um incentivo econômico para quem recuperar a reserva e a APP. Uma solução proposta é o abatimento desse incentivo em parte da dívida de produtores que utilizaram crédito rural.

Fonte: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais – Informativo nº 74 - Outubro 2009 -

15 - Projeto pioneiro vai qualificar mel produzido em Ortigueira

Identificação vai agregar valor ao produto e beneficiar centenas de apicultores do município. O Sebrae/PR vai protocolar na Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, projeto para realizar a identificação físico-química, sensorial e microbiológica do mel produzido em Ortigueira, município localizado na região centro-sul do Estado. Essa análise vai permitir o mapeamento e a classificação técnica dos méis produzidos na localidade, revelando quais são características exclusivas do produto, como teor mineral, coloração e outras propriedades.

A identificação é um dos requisitos para que os apicultores de Ortigueira pleiteiem futuramente ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) a Indicação de Procedência, que possibilita agregar valor produto e diferenciá-lo dos méis obtidos em demais regiões, assim como ocorre no caso dos vinhos. O consultor do Sebrae/PR em Ivaiporã, Fabrício Pires Bianchi, explica que o projeto é pioneiro e vai superar os testes exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para autorizar a comercialização do produto. Os testes realizados comumente avaliam se o produto está dentro dos padrões de consumo ou não, no que tange os aspectos relacionado à umidade, hmf e cor. E a nossa proposta é ir além, comenta.

Para se ter uma ideia da importância desse projeto, o consultor do Sebrae/PR relata, que no momento, em todo o País, há somente 5 regiões que conquistaram Indicações Geográficas e existem apenas 25 projetos protocolados. Para denominação de origem, há somente um projeto protocolado no INPI. Ele elenca ainda algumas das vantagens desse projeto.

O projeto vai beneficiar os apicultores que vão conhecer o produto produzido de maneira técnica e isso vai permitir que eles discutam a qualidade do mel com fundamentos. Também poderão caracterizar o mel da região, tendo atributos para identificar se o mel é do município de Ortigueira ou não. Tudo isso vai agregar valor ao produto da região. Esse é um benefício gigantesco para os

apicultores porque eles não teriam condições de realizar essa identificação sem a parceria das entidades, afirma Fabrício Pires Bianchi.

Para fazer a validação do projeto, além de equipamentos de alta tecnologia serão necessários especialistas com profundo conhecimento. O projeto deve ter início em janeiro ou fevereiro de 2010 e a previsão é que tenha duração de dois anos. Além do Sebrae/PR, a execução contará com a participação Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Sebrae/PR vem apoiando o desenvolvimento dos apicultores de Ortigueira desde 2007. A entidade estimulou a revitalização da Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel) no início deste ano. Hoje, a Apomel reúne cerca de 50 associados que são responsáveis por cerca de 90% da produção total de mel no município de Ortigueira, 6% no Paraná e 0,6% no Brasil.

Números - De acordo com dados de setembro de 2009, do Departamento de Comercialização e Abastecimento Agrícola e Pecuário (Deagro/Mapa), o Brasil é o 11º maior produtor de mel, com cerca de 36 mil toneladas anuais, e o 5º maior exportador mundial, com 4% do mercado. Em 2008, o País exportou 9,7 mil toneladas (27% da produção), totalizando US\$ 22 milhões. Entre janeiro e julho de 2009, as vendas do Brasil alcançaram 18 mil toneladas (equivalente a US\$ 44 milhões) ? quase o dobro do que foi exportado em 2008 ? a um custo médio de US\$ 2,48 por quilograma de mel. A produção brasileira de mel envolve 350 mil apicultores.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sebrae/PR - Regional Norte: Cleide de Paula (DRT-6886) - (43) 9901-7326 / 3344-5567 - jornalismolondrina@savannah.com.br - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=Bc6PhX0OsisNY34mpVdiPg> - Zoonews - PR - Notícias - 26/10/2009 - 09:41:20

16 - Economia verde é objeto de debate e exposição em São Paulo

A ExpoSustentat, considerada o marketplace da "economia verde" na América Latina, irá reunir diversas organizações comprometidas com a sustentabilidade, como a Fundação Banco do Brasil. Marcada para os próximos dias 28, 29 e 30 de outubro, a ExpoSustentat é a única feira de negócios da região que acontece junto com um dos principais eventos mundiais do setor orgânico, a BioFach América Latina. A Fundação Banco do Brasil irá apresentar produtos orgânicos resultantes de três cadeias produtivas: do mel, do caju e do baru (fruto nativo do cerrado). A instituição apóia agricultores familiares que atuam nessas cadeias desde 2004, com um investimento que já soma cerca de R\$ 8 milhões. No stand da Fundação, também estarão disponíveis maquetes demonstrativas de duas tecnologias sociais: a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), método circular de agricultura familiar; e a Fossa Séptica Biodigestora, solução de saneamento básico para área rural.

A quinta edição da ExpoSustentat é considerada uma oportunidade privilegiada de fazer contatos e negócios com atores de diversos países que trabalham de forma sustentável. Entre as premissas da sustentabilidade está a responsabilidade sócio-ambiental e, nesse sentido, a Fundação é uma referência ao apoiar projetos que optam pela produção orgânica, sem o uso de agrotóxicos. O sistema de produção agrícola do PAIS, por exemplo, reúne técnicas simples, baratas e eficazes, que não poluem o meio ambiente nem contaminam quimicamente os alimentos.

Orgânicos - Recentemente, o Censo Agropecuário do IBGE revelou que, em 2006, houve 25 mil casos de intoxicação de agricultores devido à utilização de agrotóxicos. Segundo o Censo, 1,3 milhão de fazendas utilizaram inseticidas, fungicidas e herbicidas em 2006, uma quantidade 53% maior daquela levantada pelo último Censo, de 1996. Enquanto a utilização dos agrotóxicos

aumentou, a Fundação Banco do Brasil se posiciona contrária a essa realidade.

Os produtos expostos no stand da Fundação - mel, caju e baru, além do método PAIS - são representativos desse posicionamento, pois todos foram produzidos de forma orgânica. O mel e caju presentes na ExpoSustentat vieram do Piauí, onde a Fundação atua por meio da Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis) e da Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí (Cocajupi), localizadas em Picos. A Casa Apis reúne 49 casas de mel distribuídas na região, que empregam cerca de 1.900 famílias de apicultores. A cooperativa já exporta para os Estados Unidos e Europa, e é considerada a maior e mais moderna indústria de processamento de mel da América Latina. Em 2008, a Casa Apis era a 22ª instituição em exportação do Piauí, com atuação em 16 municípios. Já a Cocajupi reúne 10 minifábricas de castanha de caju, beneficiando cerca de quatrocentas famílias de cajucultores. No total, a cajucultura gera cerca de 30 mil empregos permanentes e 60 mil temporários na região.

No Cerrado, a Fundação atua em parceria com a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros e Guias Turísticos do Cerrado (Coopcerrado). A cooperativa atua em 31 municípios de Goiás, Minas Gerais e Bahia e vai mostrar o resultado da produção de baru. A Fundação realizou investimentos sociais tanto na infra-estrutura do complexo industrial da Coopcerrado, quanto na construção de uma agroindústria de baru - que será inaugurada no dia 27 de novembro. O baru é um fruto cuja castanha possui cerca de 23% de proteína. Atualmente, os subprodutos do baru gerados pela cooperativa são granolas, ingredientes de barras de cereais e cookies.

Fonte: Fundação Banco do Brasil - DF - Entrevistas - 27/10/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=PURfcVm2HRcNY34mpVdiPg>

17 - Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores: 17 de Novembro, na SEAB, em Curitiba

O segundo Encontro Mensal de Apicultores e Meliponicultores, será excepcionalmente dia 17 de novembro (terça-feira), no anfiteatro da SEAB, em Curitiba, e será constituído de:

a) - das 19 às 20 horas acontece um bate papo com o apicultor PAULO GUSTAVO SOMMER, sobre o Congresso Mundial de apicultura (APIMONDIA), que aconteceu nos dias 15 a 20 de setembro de 2009, em Montpellier, na França.

Neste evento mundial da apicultura, participou uma delegação de 18 empresários apícolas do Brasil, através do Projeto Honey from Brasil.

Inscreva-se e venha ficar por dentro do que acontece na apicultura mundial ! Ajude a Divulgar esse evento !

Maiores Informações com: Roberto de A Silva (seab/deral - 3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br)-

<p>-SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
--